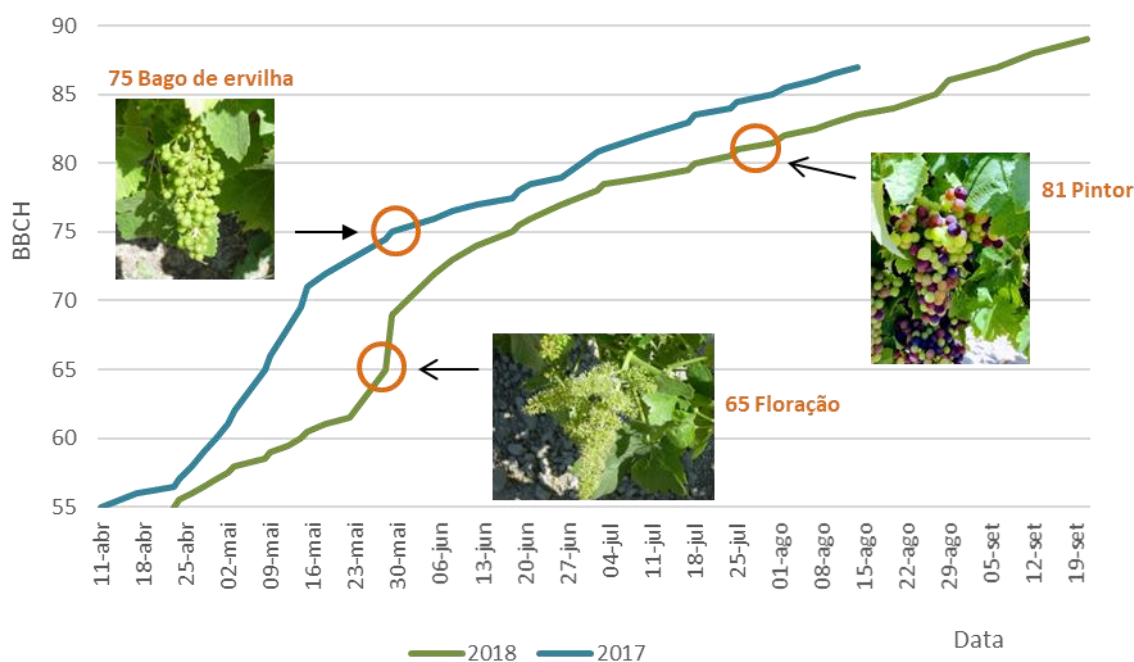


## BALANÇO DA CAMPANHA VÍTICOLA 2018

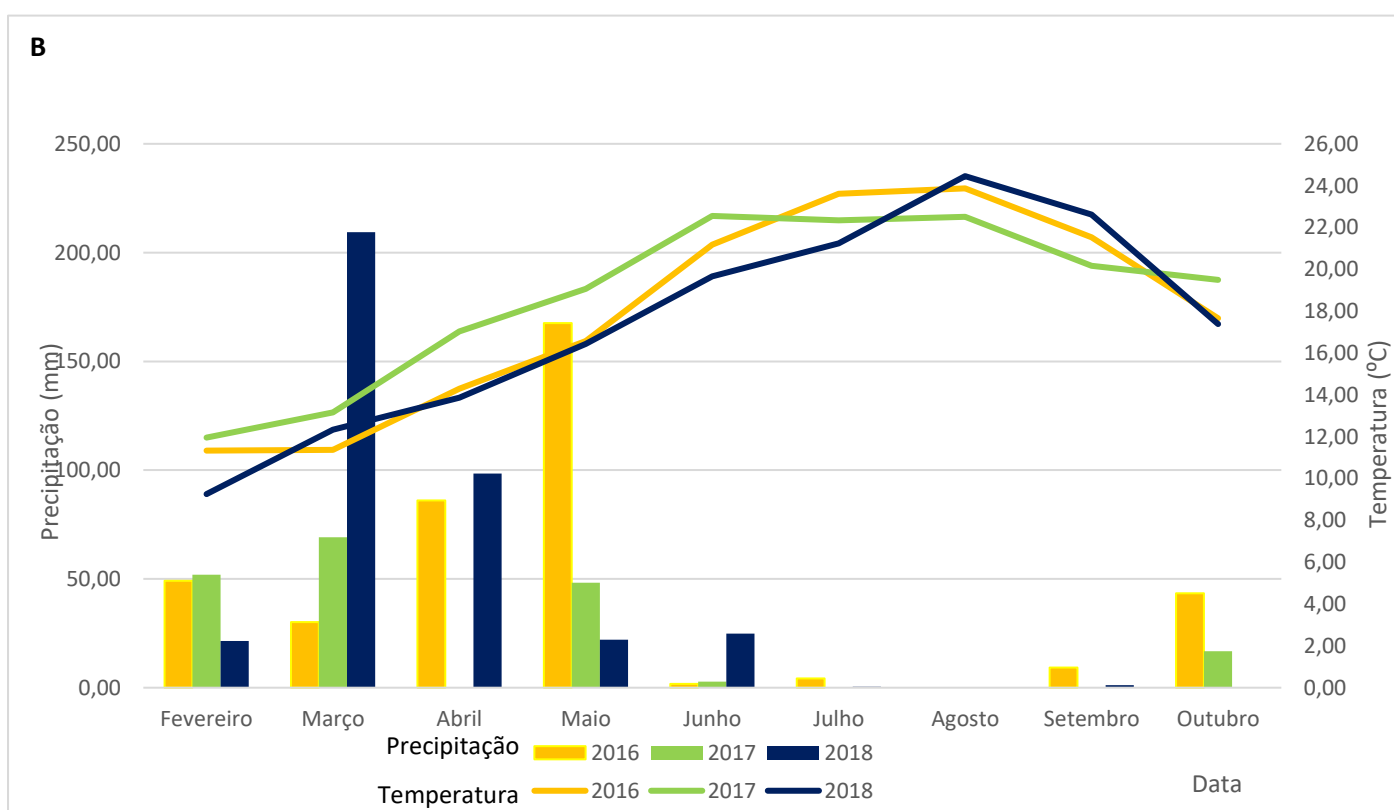
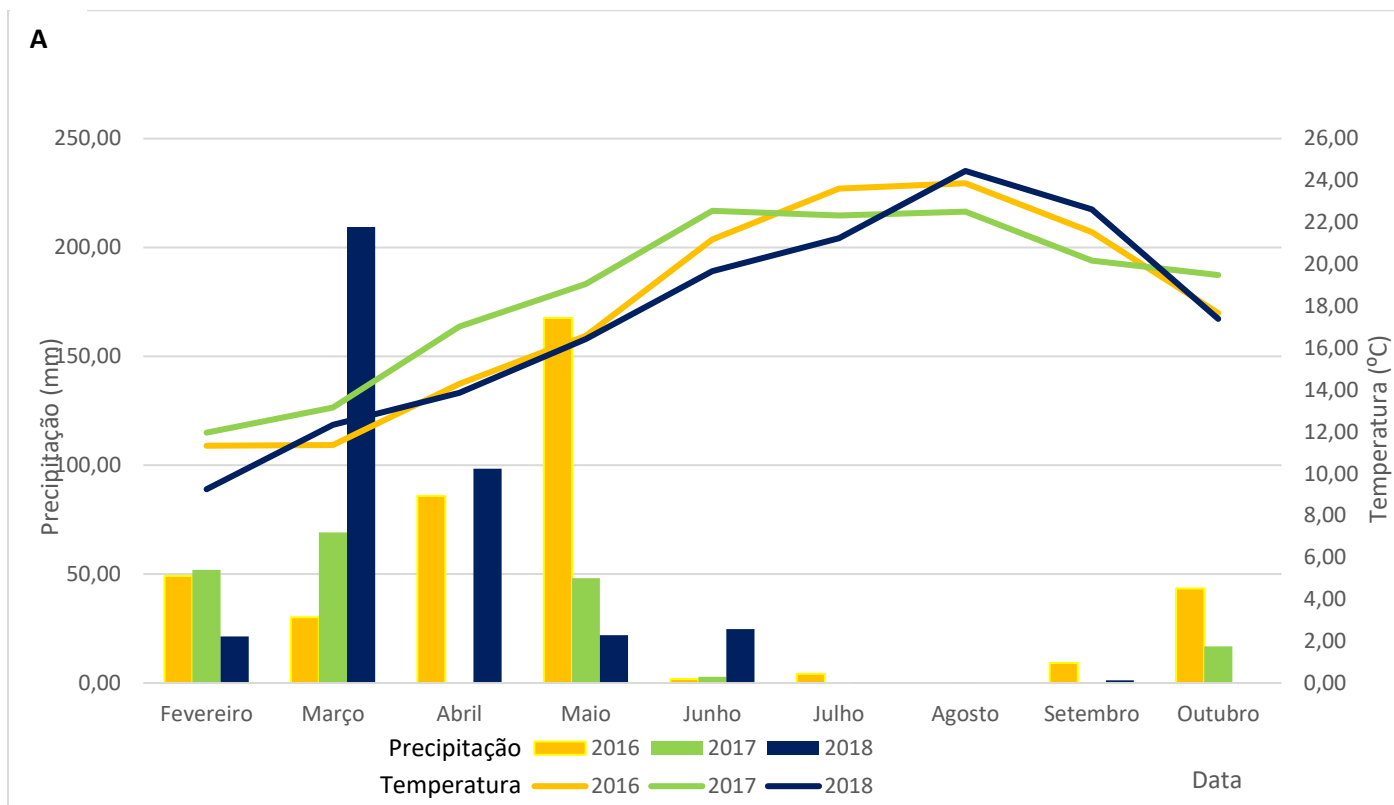
As vinhas na região abrolharam no início de abril, com um mês de atraso em relação à campanha anterior. Foram acumuladas 848 horas de frio (temperaturas abaixo dos 7°C entre outubro de 2017 e março de 2018), ultrapassou-se as 200 horas mínimas de dormência. Um elevado número de horas de frio é um bom indicador de uma boa campanha, o que se confirmou com a grande densidade de cachos visíveis no fim de abril (Figura 1).



**Figura 1: Evolução dos estados fenológicos (BBCH) das vinhas na região entre abril e setembro de 2018. A descrição da escala de BBCH e respetiva correspondência com a escala de Baggioolini está no Quadro 1.**

Os meses de abril e maio foram muito húmidos e chuvosos (Figura 2), o que levou ao aparecimento de inúmeros focos de míldio nas folhas. Os cachos são extremamente sensíveis antes da floração, uma vez atacados ficam castanhos, engelham, secam e caem. Nestes meses houve uma forte pressão da doença e os cachos foram afetados.

O início da floração começou a meio de maio, no entanto, em algumas castas como o moscatel de Setúbal começou no início de junho (Figura 1). O tempo húmido e chuvoso no período da floração não favoreceu o vigeamento dos frutos (Figura 2). Verificaram-se muitas situações de bagoinha no castelão e desavinhos no moscatel de Setúbal e alicante bouschet. Durante a floração não é aconselhável fazer aplicações de produtos fitofarmacêuticos (PF), e em alguns casos o fungo agente causal do míldio conseguiu desenvolver-se e observaram-se sintomas de “*Rot brun*”.

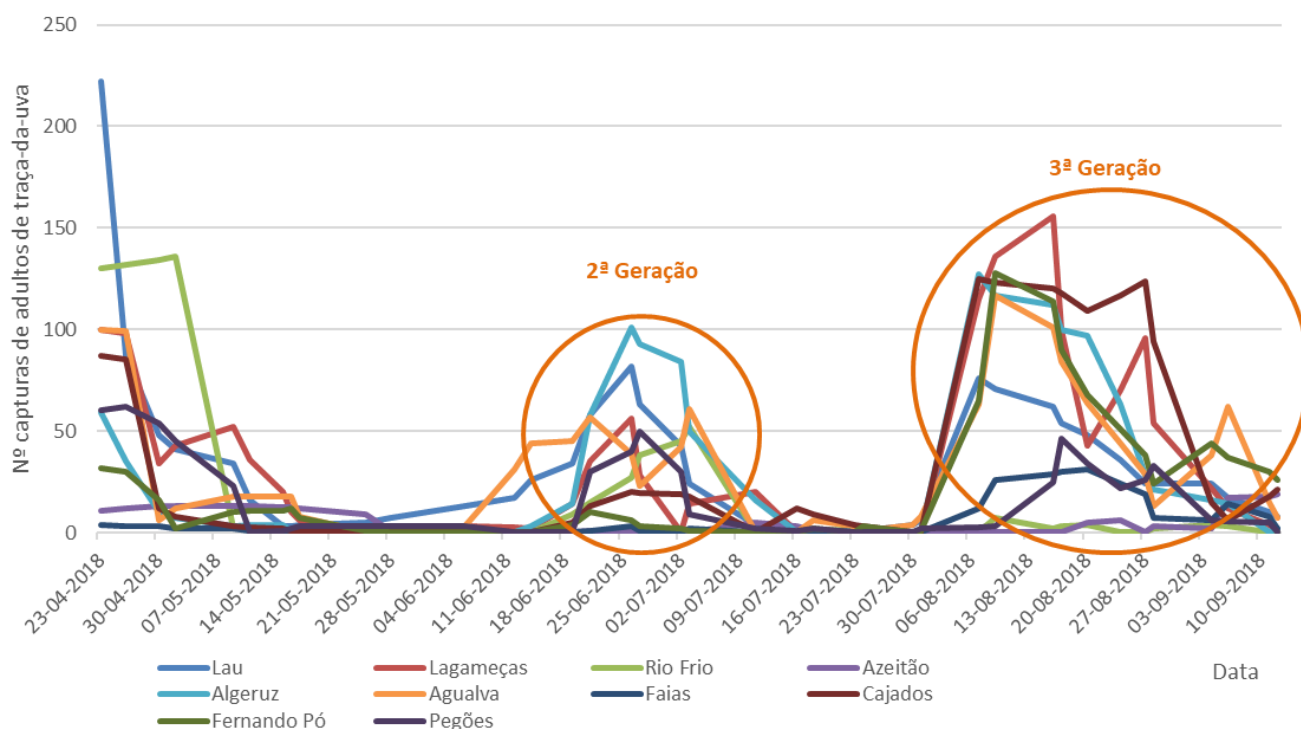


**Figura 2: Gráfico termo pluviométrico de fevereiro a outubro de 2016, 2017 e 2018 da estação meteorológica de Algeruz (A) e das Faias (B).**

No dia 20 de maio, ocorreu um episódio de queda de granizo com especial incidência na zona de Cajados, Gâmbia e Mitrena e com menor intensidade nas zonas de Águas de Moura, Fernando Pó e Poceirão. Algumas das vinhas mais afetadas, ficaram com a produção com prejuízos significativos.

A traça-da-uva é uma praga-chave na região. O pico de voo da primeira geração foi no fim de abril. As temperaturas estiveram amenas até julho, o que tornou o pico de voo da segunda geração não definido. Registou-se um número elevado de capturas entre o fim de junho e o início de julho (Figura 3).

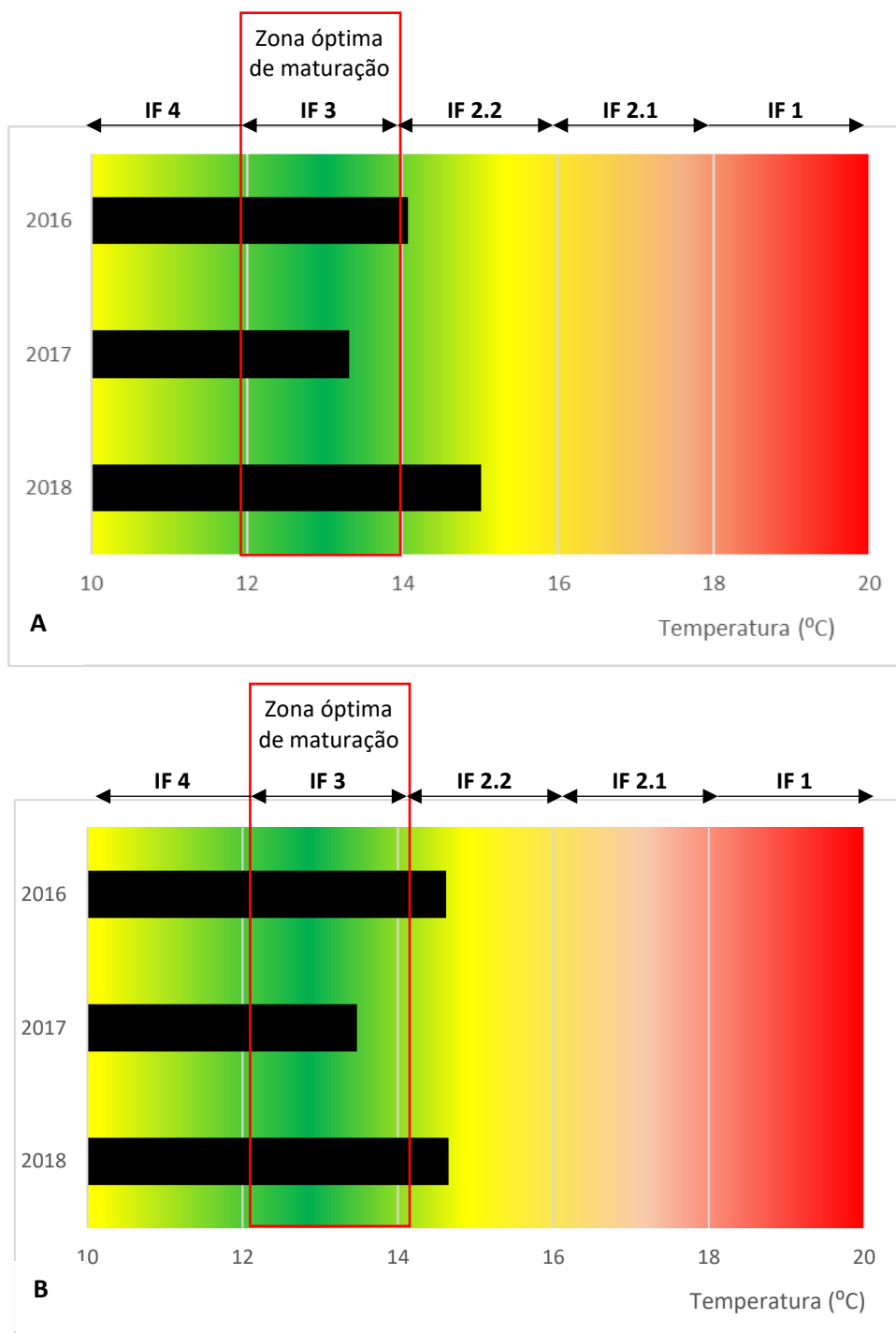
No fim de junho, apesar de não ser habitual na região, apareceram focos de oídio. Esta doença tem inúmeros casos de resistência a produtos fitofarmacêuticos (PF) confirmados, sendo muito difícil combatê-la.



**Figura 3: Registo de capturas de adultos de traça-da-uva em Agualva, Algeruz, Azeitão, Cajados, Faias, Fernando Pó, Lagameças, Lau, Pegões e Rio Frio.**

No início de agosto (2 a 5 de agosto) toda a região foi afetada por uma vaga de calor muito intensa, com temperaturas acima dos 45°C durante os quatro dias. As vinhas, na sua maioria na fase de pintor, sofreram escaldão (Figura 1). Muitos produtores perderam totalmente a sua produção. As castas mais afetadas foram o moscatel de Setúbal, o castelão e o syrah.

O pico de voo da terceira geração da traça-da-uva coincidiu com a vaga de calor intensa. No início de agosto o nível económico de ataque na maioria das vinhas foi superado, tendo-se registado em média mais de 100 capturas de traças-da-uva (Figura 3).



**Figura 4: Índices de frescura noturna à maturação (IF) da estação meteorológica de Algeruz (A) e das Faias (B) nos anos 2016, 2017 e 2018. IF 1: Noites quentes ( $>18^{\circ}\text{C}$ ); IF 2.1: Noites temperadas quentes ( $>16\leq 18^{\circ}\text{C}$ ); IF 2.2: Noites temperadas ( $>14\leq 16^{\circ}\text{C}$ ); IF 3: Noites frescas ( $>12\leq 14^{\circ}\text{C}$ ); IF 4: Noites muito frescas ( $\leq 12^{\circ}\text{C}$ ).**

A cigarrinha-verde também é praga-chave na região. Iniciou a sua atividade no final de julho, no entanto a seu ataque reduziu drasticamente com a vaga de calor, no início do mês de agosto. As condições climatéricas tornaram favorável o desenvolvimento da praga, mas não se registaram grandes ataques de cigarrinha-verde. Os tratamentos para o combate à traça-da-uva coincidiram com os da cigarrinha-verde. No mês de outubro na maioria das vinhas verificaram-se sintomas de cigarrinha-verde.

O índice de frescura noturna à maturação (IF), está relacionado com a qualidade de maturação das uvas (aromas, coloração) da região, que é favorecida por noites frescas durante a maturação (temperaturas entre os 12 e os 14°C, IF

3). Na campanha 2018, as maturações das uvas foram lentas porque as noites foram temperadas (IF 2.2). A campanha 2017 foi excelente porque as noites foram frescas (Figura 4).

A campanha desde ano arrancou lentamente com mais chuva e com temperaturas mais baixas em relação aos anos anteriores (Figura 1 e 2). Na fase de maturação da uva, as temperaturas foram mais altas e as noites temperadas, o que dificultou a maturação ideal (Figura 4). A vindima atrasou-se porque as maturações foram mais lentas e com pouco grau alcoólico provável.

#### QUADRO 1: Estados fenológicos da videira, escalas de Baggioioli e BBCH

Baggiolini	BBCH	Descrição
	00	Dormência: gomos de inverno estão pontiagudos a arredondados consoante a casta eles estão mais ou menos castanhos
A	01	Gomos de inverno começam a inchar, aumento do tamanho
	03	Gomos param de inchar, ainda não estão verdes
B	05	Gomo de algodão
	07	Início do abrolhamento dos gomos: são visíveis as extremidades dos jovens rebentos
C	09	Abrolhamento dos gomos: extremidades verdes dos jovens rebentos são nitidamente visíveis
D	11	Primeira folha expandida separada do pânpano
	12	Duas folhas expandidas
E	13	Três folhas expandidas
E – F	14	Quatro folhas expandidas
	15	Cinco folhas expandidas
F	53	Cachos (inflorescências) claramente visíveis
G	55	Cachos aumentam de tamanho, os botões florais estão aglomerados
	57	Cachos bem desenvolvidos, flores separadas
H	60	Primeiras flores separam-se
	61	Início da floração: 10% dos estames caíram
	63	Floração parcial: 30% dos estames caíram
I	65	Floração: 50% dos estames caíram
	68	80% dos estames caíram
	69	Fim da floração
J	71	Alimpa: início do desenvolvimento dos frutos

Baggiolini	BBCH	Descrição
	73	Bago de chumbo
K	75	Bago de ervilha, cachos em posição vertical
	77	Início do fecho dos cachos (os bagos começam a tocar-se)
L	79	Cacho fechado, os frutos param crescimento
	81	Início do pintor, bagos começam a ganhar cor ou a clarear
M	83	Bagos com cor ou clareados
	85	Bagos tornam-se moles ao toque
N	89	Bagos maduros prontos a vindimar
	91	Pós-colheita: fim da maturação da madeira
	92	Início da coloração das folhas
	93	Início da queda das folhas
	95	50% das folhas caíram
P	97	Fim da queda das folhas
	99	Dormência da vinha

**FONTE:** Lorenz *et al.*, 1994; Baggiolini, M. 1952.